



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	O Direito à Educação e o Cotidiano da Escola: o Percebido pelos Jovens da Educação Básica
<b>Autor</b>	FILIPPE RAFAEL VEBBER
<b>Orientador</b>	NILDA STECANELA
<b>Instituição</b>	Universidade de Caxias do Sul

O presente trabalho ancora-se no projeto matriz “Projeto Observar a Escola e Suas Margens: Perspectivas Plurais em Diálogo – Fase II”. Os objetivos incitam a observação dos sentidos que os jovens do Ensino Médio de duas escolas públicas de Caxias do Sul atribuem às suas experiências escolares e como relacionam o paradoxo *direito à educação e escolarização obrigatória* com seus percursos pela Educação Básica. O projeto em questão acolhe parte das perguntas orientadoras do projeto que o origina, de modo a contribuir com a composição das fontes para descrição, análise e interpretação dos cenários investigativos. Entre elas, cita-se: (a) Em que medida os princípios presentes nos documentos que fundam e dão movimento ao que chamamos de *sistema de direitos à educação* no Brasil têm sido efetivados para além da garantia do acesso? (b) Como os atores da escola percebem estes princípios e como os traduzem na relação pedagógica cotidiana? (c) Como os atores da escola se apropriam das estratégias e constituem seu próprio repertório de táticas, compondo as práticas que perpassam as culturas escolares? (d) Quais os indícios do projeto moderno de escola que ainda se fazem presentes na escola contemporânea? (e) Quais as evidências da travessia entre o direito à educação e o direito à aprendizagem? Na primeira etapa, foram analisadas as respostas de 74 questionários auto-aplicados tendo como interlocutores empíricos jovens do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio de uma escola estadual de Caxias do Sul, através das quais emerge o desafio de interpretar a convivência (im)possível entre a escola e as culturas juvenis. É interessante observar que mais da metade dos participantes da primeira fase responderam que sentem-se parcialmente satisfeitos no que se refere à atenção que desejam receber no ambiente escolar, e que do mesmo modo, pouco mais da metade dos entrevistados expressaram estar parcialmente contentes em *frequentar a escola*. Já no que se refere à *frequência às aulas*, é impressionante a queda do gosto pelas atividades presente nas declarações, comparando-se o 1º e o 3º ano. Situação análoga foi registrada quando se questionou o motivo da frequência escolar: a interação com o grupo de amigos e pela busca de conhecimento foram as opções mais assinaladas, e a primeira se sobressai em relação à segunda, ao passo que se analisavam os questionários aplicados do 1º ao 3º ano. As respostas dos jovens destacam ainda o fato da escola não corresponder às suas expectativas enquanto estudantes, situação expressa em mais de 70% da amostra analisada. Conforme delineado, a segunda etapa da pesquisa, em fase de desenvolvimento, procura estabelecer interlocuções entre os diversos protagonistas da ação educativa nos atravessamentos que se tecem entre o percebido pelos jovens quanto à dicotomia direito x obrigatoriedade na educação. A relevância da pesquisa justifica-se pela abordagem de temática emergente no sistema educacional brasileiro, especialmente a partir da garantia do acesso à escola preconizado na Constituição de 1988, cujo direito à educação oportunizou a matrícula de uma parcela significativa de crianças e jovens que histórica e socialmente eram socializados distantes da instituição escola. A metodologia da pesquisa, de natureza quanti-qualitativa, combina respostas a questões fechadas e abertas, de modo a observar as tendências que acompanham os percursos dos jovens ao longo dos três anos de escolarização do nível médio de ensino. Para analisar os dados, segue as orientações da análise textual discursiva abordada por Roque Moraes (2007). Na problematização do corpo argumentativo sobre a temática, recorre à literatura filiada à Sociologia da Juventude combinados com os estudos foucaultianos sobre o funcionamento das instituições e dos dispositivos de normatização, cujo diálogo entre os interlocutores teóricos possibilita a percepção de similitudes discursivas que se entrecruzam nas culturas escolares e juvenis, através das narrativas dos atores deste cenário. Palavras-chave: Ensino Médio. Culturas juvenis. Culturas escolares.